

Densidade de estocagem de juvenis de tambaqui em tanques-rede berçário de pequeno volume

Carlos Alberto da Silva^{1*}, Joffeson Santos Silva², Edivania Silva Carvalho²

^{1*}Embrapa Tabuleiros Costeiros. Pesquisador em Aquicultura. Av. Beira Mar, 3250 – Aracaju, Sergipe, Brasil. CEP: 49.025-040. E-mail: carlos-alberto.silva@embrapa.br

²Bolsistas CNPq do Laboratório de Ecossistemas Aquáticos – Embrapa Tabuleiros Costeiros

A aquicultura vem se expandindo no setor do agronegócio e desperta cada vez mais o interesse dos criadores por técnicas que possibilitem o aumento da produtividade utilizando menores áreas de criação e recursos naturais como a água, bem como a diminuição dos custos de produção e, conseqüentemente aumento da lucratividade. O tambaqui é uma espécie que pode ser uma alternativa viável para a criação em tanques-rede em propriedades rurais que possuem pequenos lagos e açudes comunitários que não podem ser drenados para a despesca. O objetivo foi avaliar o desempenho zootécnico de quatro densidades de estocagem de alevinos de tambaquis em tanques-rede na fase de recria ou berçário. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC), constituído de quatro tratamentos 50, 100, 200 e 300 alevinos/m³ e três repetições. O experimento foi conduzido em 12 tanques-rede de 1 m³ de malha metálica de 20 mm cobertos com telas anti-pássaros, espaçados de 1 m e instalados no lago de 0,5 ha localizado na Embrapa Tabuleiros Costeiros – Aracaju/SE abastecido exclusivamente com água da chuva. Os peixes foram distribuídos em bolsões de nylon de malha 4 mm situados no interior dos tanques-rede que serviram como berçários para a retenção dos alevinos de peso médio inicial de 0,35 g. As biometrias para o monitoramento do crescimento dos animais foram realizadas a cada 30 dias com uma amostra de 10% da população. Os parâmetros de qualidade da água como a temperatura variou de 26,5 a 31,9 °C com média de 28 ± 0,5 °C, pH entre 4,9 a 8,4 com média de 6,8 ± 0,3 e oxigênio dissolvido de 6,1 a 10,3 mg/L com média de 8,0 ± 0,8 mg/L e permaneceram na faixa recomendada para a espécie. Os peixes foram alimentados seis dias na semana e quatro tratos por dia com ração extrusada comercial para peixes onívoros com teores de proteína bruta de 40 e 36% em diferentes granulometrias (farelada, 1,7 e 3 mm) de acordo com o crescimento dos peixes. A taxa de alimentação variou de 15 a 6% do peso vivo dos peixes e o período experimental foi de 98 dias. A melhor conversão alimentar de 0,8 foi obtida na maior densidade 300 alevinos/m³ e todos os tratamentos apresentaram valores próximos à unidade variando de 0,8 a 1,1. A sobrevivência média final dos juvenis foi superior a 97% em todos os tratamentos o que demonstra a excelente adaptação ao confinamento em tanque-rede de pequeno volume instalados em lagos abastecidos com água de chuva. O crescimento em peso do tambaqui apresentou correlação inversa a densidade de estocagem. O ganho médio de peso nas densidades de estocagem 200 e 300 peixes/m³ foram de 43,6 e 46,4g, respectivamente e significativamente menores que o ganho médio de 83,2 g atingido na densidade de 50 peixes/m³ (p<0,05). A produção média final de 14,03 kg/m³ obtida na densidade de 300 peixes/m³ foi significativamente maior quando comparada com as demais densidades avaliadas (p<0,05). Concluiu-se, que a densidade recomendada para a criação de tambaquis em tanques-rede berçários de pequeno volume é de 300 peixes/m³ e que a produção de juvenis de tambaqui de peso médio acima de 70 g é obtida nas menores densidades de 50 e 100 peixes/m³.

Apoio: CNPq

Palavras-chave: desempenho zootécnico, *Colossoma macropomum*, recria, sistema de produção